



ORO, Ivo Pedro. **O fenômeno religioso: como entender.**
São Paulo: Paulinas, 2013. 189p.

Jaqueline Crepaldi Souza*

Ivo Pedro Oro é mestre em Ciência da Religião, pela Universidade Federal de Juiz de Fora, MG, e especialista em Educação Popular e em Metodologia Pastoral. Entre 1995 e 2007 foi docente de Sociologia da Religião, Sociologia Geral e Sociologia da Educação. É padre da Diocese de Chapecó e autor de vários livros entre os quais *O outro é o demônio* (Paulus, 1996).

O autor afirma que fenômeno religioso é tudo o que está acontecendo e aparecendo no cenário das religiões: êxodos, migrações, estilos preferidos, novas práticas, grupos e correntes que crescem ou esvaziam tendências e outros elementos. Para o autor, ler o contexto religioso e cultural que está à nossa volta é importante para uma análise científica e uma vivência de fé mais esclarecida.

Ivo Pedro Oro apresenta pressupostos e posturas para entender o fenômeno religioso. Ele confronta atitudes de etnocentrismo e relativização. Seu estudo se faz importante para compreender como situações sociais e culturais interferem e contribuem na produção religiosa e como esta tem implicação política. Delimitando conceitos e estabelecendo distinções, o autor conceitua religião como linguagem, um sistema de significados onde diferentes elementos ganham organicidade e relação. Distingue entre igreja, seita, religiosidade fé, sagrado, cosmovisão religiosa e consumidores de religiões.

Resenha recebida em 14 de maio de 2014 e aprovada em 23 de setembro de 2014.

* Mestranda em Ciências da Religião. País de origem: Brasil. E-mail: jacquelinecrepaldi@yahoo.com.br.

O autor apresenta e discute dados acerca das Religiões no Brasil, a partir do Censo Demográfico publicado pelo IBGE em 2010. Esses dados confirmam a queda no número de católicos no Brasil e o maior crescimento dos evangélicos. Outro dado é o crescimento dos espíritas e dos sem religião. Interessante notar nesse capítulo as possíveis marcas e tendências no fenômeno religioso. Dentre elas, os traços da multiplicidade de opções religiosas e, em contraste, o indiferentismo religioso e ético. Consequência disto é o nihilismo – o vazio de sentido e a crise de identidade. As religiões passam a ser vistas como mercado. O trânsito religioso ou a negação da religião são características da atualidade. O movimento fundamentalista é parte desse fenômeno. Nele, o sectarismo e o fanatismo levam à demonização do outro. Outra marca são as espiritualidades variadas: espiritualidade sem igreja, múltipla pertença, demandas estranhas na religiosidade, política com apelo religioso, diferentes compreensões de fé.

A obra apresenta as religiões populares. Primeiro, o pentecostalismo e seu culto, suas origens, enriquecimento e expansão. Depois, os cultos de matriz africana. As religiões mediúnicas citadas são o espiritismo, a umbanda e o candomblé. A seguir, o autor apresenta as religiões indígenas. Ele cita o povo Kaingang e suas práticas religiosas. Em relação ao catolicismo, o autor traça claras distinções entre o catolicismo popular, o catolicismo romanizado e o catolicismo de massa; e destaca importantes aspectos das transformações culturais dessa religião. O autor cita Pedro A. Ribeiro de Oliveira, sociólogo da religião, que o influenciou nos estudos sobre o tema.

Por fim, o livro propõe algumas atitudes ecumênicas. O ecumenismo é visto como tentativa de diálogo. Cultura e religião vão se entrelaçando para superar tendências fundamentalistas, em busca de um esforço comum de compromisso com a vida e o planeta. Nesse processo, o autor relembra o trabalho da CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) que propunha a religião com opção e ação. Citando Leonardo Boff, propõe, também, uma espiritualidade de perspectiva ecológica. Ivo Pedro Oro conclui dizendo que a finalidade da fé e da religião é

colocar a existência a serviço da vida.

Nessas páginas, de leitura leve e clara, o autor consegue dialogar com vários fenômenos religiosos. Na tentativa de entender esses fenômenos, vai além, fazendo uma leitura respeitosa dos mesmos. Como afirma o próprio autor, é preciso conhecer para esclarecer. Se essa era sua proposta, ele a alcançou com êxito.